



## **Agroecologia e agroturismo na comunidade de Taquaruçu, Palmas, Tocantins.** *Agroecology and Agrotourism in the community of Taquaruçu, Palmas, Tocantins*

BERALDO, Keile Ap.<sup>1</sup>; MELO, Heloisa O<sup>2</sup>; BRITO, Sonia C. Dantas<sup>3</sup>; GALVÃO, José P.G.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professora da Universidade Federal do Tocantins, dos cursos de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-graduação GESPOL/UFT Coordenadora do NEADS/UFT Brasil e-mail: keile@mail.uft.edu.br <sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas da UFT e-mail: heloisamelo@live.com; <sup>3</sup> Doutoranda em Ciências do Ambiente da UFT e-mail eng.soniabrito@gmail.com; <sup>4</sup>Discente do Curso de Engenharia Ambiental da UFT e-mail: josepedrogalvao@gmail.com

### **Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica**

**Resumo:** O turismo é uma atividade econômica que, se bem planejada, pode promover a proteção de ambientes naturais e estimular o desenvolvimento de comunidades com potencial para tal. Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de mapear os produtores em transição do sistema convencional para o agroecológico, na comunidade de Taquaruçu, distrito de Palmas, Tocantins, com potencial para desenvolver o agroturismo e gerar renda e desenvolvimento local. Para atender tal objetivo utilizaram-se técnicas qualitativas de pesquisa exploratória e descritiva com levantamento bibliográfico, observação informal e pesquisa de campo com três visitas, de janeiro a março de 2019, em seis propriedades de fácil acesso. Conclui-se que há interesse de três produtoras da comunidade em desenvolverem esse tipo de atividade. Para tanto vão precisar de investimentos em infraestrutura, estradas e treinamento dos moradores da comunidade para melhor atenderem aos turistas.

**Palavras-chave:** Agroturismo; Desenvolvimento; Sustentabilidade; Comunidades.

**Key words:** Agrotourism; Development; Sustainability. Communities

### **Introdução**

O turismo é uma atividade econômica que, se bem planejada, pode promover a proteção de ambientes naturais e estimular o desenvolvimento de localidades com potencial para tal. Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de mapear os produtores em transição do sistema convencional para o agroecológico, na comunidade de Taquaruçu, distrito de Palmas, Tocantins, com potencial para desenvolver o agroturismo e gerar renda a comunidade local. Localizado a 32 km da capital a comunidade abriga diversas cachoeiras e trilhas, além de atrativos culturais e gastronômicos. Apesar de seu potencial para o agroturismo, ainda é pouco conhecido e explorado. No entorno, localizam-se diversas propriedades rurais que desde a formação do povoado, em 1940, tem como principal atividade econômica a agropecuária. A atividade, mesmo sendo de pequena escala, tem afetado a região, gerando impactos danosos ao meio ambiente (SEBRAE, 2018).



Nesse sentido, o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Tocantins (NEADS/UFT), em parceria com moradores da comunidade de Taquaruçu, sugeriu um projeto de agroturismo com a participação de agricultores familiares, em transição do sistema convencional para o agroecológico. Tal projeto foi recomendado não só como alternativa para minimizar problemas ambientais, mas também para que possa gerar renda à comunidade local.

Nesse sentido sabe-se que a atividade agrícola praticada com técnicas agroecológicas (orgânica, biodinâmica, natural, ecológica) pode ser uma alternativa viável, sustentável a agricultores familiares com problemas socioeconômicos e ambientais e assim minimizar a degradação ambiental, preservando recursos naturais como o solo e a água.

Para Machado e Machado Filho (2014) a agroecologia, retoma as concepções agrônômicas de produção pré-revolução verde, apropriando-se dos progressos da ciência e tecnologia dos últimos 50 anos, que se conformaram em técnicas produtivas com a incorporação das questões sociais, políticas, culturais e ambientais, energéticas e éticas, tendo sempre presente o respeito a biodiversidade.

As pesquisas de Melo e Aguiar (2017) demonstram que há uma relação entre a degradação dos recursos naturais e a agricultura na região de Taquaruçu. A comunidade vem sofrendo ao longo dos anos com práticas agrícolas que tem afetado a biodiversidade e importantes recursos naturais do distrito, que é repleto de ribeirões, córregos, corredeiras e cachoeiras.

A Bacia do Ribeirão do Taquaruçu conta com muitas belezas naturais por causa da sua localização, geologia, hidrografia, vegetação e clima. Nesse sentido buscam-se atividades com sinergia entre a agroecologia e o turismo, e que contribuam para o desenvolvimento local sustentável. Nas pesquisas realizadas por Melo e Aguiar (2017) as autoras destacam as dificuldades dos proprietários em manterem seus atrativos em boas condições. Afirmaram, ainda, que possuem poucos recursos e não há um orçamento próprio para melhoria estética, da infraestrutura e condições de acesso da trilha. Portanto necessita de adequações.

Os estudos de Santos e Souza (2010) demonstram que o agroturismo pode proporcionar benefícios às esferas social, ambiental e cultural preservando a identidade sociocultural local, os conhecimentos tradicionais e ao mesmo tempo sendo um meio de divulgação das práticas de produção limpa. Segundo Parra, Silva e Chehade (2007) o agroturismo é uma modalidade de turismo onde o produtor rural e seus familiares estão dispostos a partilhar seu modo de vida com moradores do meio urbano, valorizando a cultura e a natureza. E a agroecologia significa uma agricultura que incorpora as dimensões sociais, culturais, éticas e ambientais e gera retornos econômicos múltiplos, distribuindo renda, além de promover o respeito ao conhecimento tradicional e a sustentabilidade, conceitos bases da agroecologia.



Dentre as diversas definições para agroturismo encontradas na literatura, neste trabalho entende-se como agroturismo o conjunto de atividades turísticas no meio rural que agrega valor aos produtos e serviços, preocupando-se em elevar e resgatar o patrimônio cultural e social da comunidade. Algumas das características do agroturismo são: seu desenvolvimento ser em uma propriedade ativa, de gestão e organização familiar, gerando renda complementar, onde o consumidor participa das atividades rotineiras da propriedade tendo contato direto com o produto (SANTOS; SOUZA, 2010; SEBRAE, 2018; MELO e AGUIAR, 2017).

Diante desse contexto, o agroturismo deve incentivar práticas agrícolas que permitam aos produtores que melhorem suas condições de vida, e conjuntamente preservem ou recuperem remanescentes florestais. Para tal, o agroturismo aliado a técnicas e práticas agroecológicas, tais como os sistemas agroflorestais, apresentam enorme potencial como fonte de soluções alternativas para os problemas enfrentados na agricultura convencional, permitindo, principalmente, aos pequenos produtores, retornos econômicos e maior conservação dos recursos naturais.

Dessa forma, este trabalho busca mapear agricultores (a) familiares que trabalham no sistema de transição, do convencional para a produção agroecológica, no entorno da comunidade de Taquaruçu, e se dispõem a abrir suas propriedades para o agroturismo, com a visão de que, pode-se minimizar problemas ambientais, e ao mesmo tempo gerar desenvolvimento local sustentável.

## **Metodologia**

Neste trabalho utilizaram-se técnicas qualitativas de pesquisa descritiva e exploratória, com levantamento bibliográfico, observação informal e pesquisa de campo. Para Dencker (1998, p. 156), “os estudos exploratórios compreendem, além do levantamento das fontes secundárias, o estudo de casos selecionados e a observação informal”.

A pesquisa foi dividida em 3 etapas, sendo a primeira etapa o levantamento de dados sobre a região e coleta de dados em artigos e relatórios sobre o agroturismo na região de Taquaruçu. Na segunda, trabalho de campo visita a comunidade, conversa com os agricultores (a) familiares, foram realizadas três visitas de janeiro a março de 2019 em seis propriedades em diferentes locais, selecionadas por serem de fácil acesso. Na terceira etapa, os dados foram organizados descritos e analisados.

## **Resultados e Discussão**

Durante a pesquisa se observou que ainda há muitos produtores praticando a agroecologia de maneira informal na região do Distrito de Taquaruçu. Em sua



maioria estes produtores se encontram em transição do sistema convencional para o sistema agroecológico e com potencial para o agroturismo, aproveitando os atrativos naturais da região. As observações realizadas durante as visitas demonstram que a agricultura, praticada pelos agricultores familiares da região, é de subsistência constituída de pequenos produtores que desenvolvem atividades fora do circuito comercial de mercado. Na zona rural, existem aproximadamente 700 famílias de agricultores em sua maioria de baixa renda. Mesmo com topografia acidentada e solos pobres em micro e macronutrientes, os principais produtos são: arroz, feijão, mandioca e milho e o excedente da produção é comercializado na capital.

A primeira propriedade localizada na região central no setor urbano é um Projeto Circo Social Os Kaco, que tem como finalidade a pratica educacional social tendo como uma das linhas a agroecologia. Existem três famílias vinculadas a este projeto que praticam agricultura urbana em seus quintais agroecológicos sendo que as atividades ligadas aos quintais e o manejo agroflorestal são desenvolvidas principalmente por mulheres, todas com nível superior e com grande preocupação com a alimentação de suas famílias. Além do plantio e cultivo de alimentos como mandioca, feijão, abobora e hortaliças também desenvolvem várias práticas de manejo agroecológico, dentre as quais cita-se: permacultura, compostagem, bioconstrução e hortas em pequenos espaços.

A segunda propriedade está localizada no Vale do Mutuzinho, chefiada por uma mulher junto com sua família e um jovem estudante de agronomia desenvolvem práticas agroecológicas há mais de cinco anos, com a preocupação em produzir para o consumo da família e venda do excedente. Já tendo implantado um Sistema Agroflorestal – SAF, as práticas de manejo já estão consolidadas com pequena utilização de insumos externos. A família de agricultores comercializa frutas, hortaliças e flores.

**Figura 1.** As três propriedades objeto do estudo



**Fonte:** arquivo dos autores (2019)

A terceira localizada na divisa com o Distrito de Buritirana, no alto da Serra do Carmo, também chefiada por uma mulher. A família de agricultores se instalou a menos de três anos. Trabalhou com limpeza e recuperação da área com a implantação de um SAF, com plantio de espécie de madeira mogno e plantas



frutíferas, dentre as quais destaca-se: cupuaçu, açaí, cana-de-açúcar, e bananeira, além de mandioca e abobora. Segundo as informações da produtora já comercializa banana, mandioca e abobora. Dessa forma as três agricultoras relataram estar preparados para receber turistas em suas propriedades e se disponibilizam a fazer parcerias.

## Conclusão

Conclui-se que o local possui muitas características que podem ser aproveitadas e desenvolvidas para o agroturismo e que o município possui vocação para tal. As produtoras vêm trabalhando com práticas e no caminho para a certificação de seus produtos. Além de buscarem implantar métodos que atraiam e geram interação com o turista, como aulas de artesanato, culinária típica local, interação com a agrofloresta e comercialização de produtos, entre outros.

O que se observou durante as pesquisas que há um potencial para prática do agroturismo sendo necessário um envolvimento e capacitação de moradores da comunidade e readequação das propriedades rurais com infraestruturas, tais como estradas para melhorar o acesso do turista. Sugere-se novas agendas de pesquisa para demonstrar a viabilidade técnica e econômica da produção agroecológica aliada ao agroturismo na comunidade de Taquaruçu.

## Referências Bibliográficas

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAGNÓSTICO TURISCO, ECONÔMICO, AMBIENTAL E SOCIAL DE TAQUARUÇU. **2017. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE** (2018).

MACHADO, L. C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. **Dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

MELO, S. M. C. de; AGUIAR, E. P. S. **Trilhas das Cachoeiras de Taquaruçu – TO: mapeamento e caracterização**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 96-112, dez. 2017.

PARRA, Cecília de S.; SILVA, Carolina Priscila; CHEHADE, Michelle B. **Agroturismo Como Fonte de Renda Para Pequeno Agricultores**. Revista Científica Eletrônica de Turismo. São Paulo: (2007).

SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. São Paulo: Manole, 2010.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.